

O que a batida do funk tem de mais antigo

Capítulo	11 — Funk carioca: do mundo pros morros, dos morros pro mundo
Ano sugerido	9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Arte
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

O tamborzão, batida eletrônica dos anos 2000 que imita um tambor de mão, e a linha que liga a máquina à matriz africana.

Problema norteador: *Uma batida feita por computador pode ser antiga?*

HABILIDADES

- **EF09HI04** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
- **EF09HI36** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H3 — Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos; H5 — Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Uma batida feita por computador pode ser antiga?
- Compreender matrizes africanas na percussão brasileira e a permanência de desenhos rítmicos.
- Compreender do baile que só tocava disco importado ao baile que tocava música própria.
- Compreender tecnologia barata como condição de autoria: a bateria eletrônica no fim dos anos 1980.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: uma faixa de dois minutos produzida pela turma com o que estiver à mão — palmas, mesa, celular, aplicativo gratuito —, construída sobre o desenho rítmico aprendido na primeira etapa, entregue com uma ficha que diga de onde veio cada camada.

É a aula mais fácil de provar e a mais difícil de acreditar: toca-se um tambor de mão, toca-se o tamborzão, e a turma ouve o mesmo desenho rítmico separado por séculos e por uma máquina no meio.

Desmonta de uma vez a ideia de que tecnologia apaga tradição. Aqui a tecnologia foi o meio pelo qual a tradição continuou.



E conta uma história concreta de acesso: no fim dos anos 1980 um antropólogo dá uma bateria eletrônica de presente a um DJ, e isso basta para que ele deixe de depender de discos dos outros e passe a compor. O primeiro disco do gênero sai em 1989.

O aluno de nono ano ouve funk todo dia e nunca ouviu isso a respeito dele.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Matrizes africanas na percussão brasileira e a permanência de desenhos rítmicos.
- Do baile que só tocava disco importado ao baile que tocava música própria.
- Tecnologia barata como condição de autoria: a bateria eletrônica no fim dos anos 1980.
- O primeiro disco do gênero, em 1989, e a passagem do funk americano ao funk carioca.
- Nome que fica e som que muda: por que continuou se chamando funk.

DESENVOLVIMENTO

1. O tambor sozinho (10 min · escuta)

Escuta da percussão de matriz africana. A turma bate na mesa o desenho que ouviu, até acertar.

2. O funk por cima (10 min · escuta)

Escuta de um funk dos anos 2000. A turma tenta bater o mesmo desenho — e descobre que encaixa.

3. Como a máquina entrou nisso (20 min · debate)

A pergunta é da turma, e fica no ar.

4. A história do presente (10 min · exposição)

O DJ, a bateria eletrônica, e o que muda quando alguém deixa de depender do disco dos outros.

5. O funk americano dos anos 1960 (10 min · escuta)

Escuta. Por que o nome ficou, se o som mudou tanto?

6. A linha do tempo (15 min · pesquisa)

Montada pela turma, do tambor à máquina, com as datas nos lugares certos.

7. A faixa da turma (25 min · produção artística)

Produção sobre o desenho rítmico aprendido na primeira etapa.

MATERIAIS

Ilú Obá de Min Ilú Obá de Min e Leci Brandão

O desenho rítmico que a turma vai aprender a bater.

Cerol na Mão Bonde do Tigrão · anos 2000

A mesma figura rítmica, agora eletrônica.

I Got You (I Feel Good) James Brown · anos 1960

De onde veio o nome, ainda que não tenha vindo o som.

- link: Imagens da bateria eletrônica usada no fim dos anos 1980 e da capa do disco de 1989



BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma faixa de dois minutos produzida pela turma com o que estiver à mão — palmas, mesa, celular, aplicativo gratuito —, construída sobre o desenho rítmico aprendido na primeira etapa, entregue com uma ficha que diga de onde veio cada camada.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Coerência entre a decisão visual e o argumento histórico, explicada no memorial.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.

